



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

**A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE À  
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA  
COMO UM PROCESSO PERMANENTE DE  
APERFEIÇOAMENTO: um estudo de caso realizado no  
Estado do Maranhão**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em  
**Ciências da Educação – Administração e  
Organização Escolar**

**Ismar de Fátima Agra Nunes**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

JUNHO 2023



**CATÓLICA**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

---

BRAGA

**A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE À  
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA  
COMO UM PROCESSO PERMANENTE DE  
APERFEIÇOAMENTO: um estudo de caso realizado no  
Estado do Maranhão**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em  
**Ciências da Educação – Administração e  
Organização Escolar**

**Ismar de Fátima Agra Nunes**

Sob a Orientação do  
Prof. Doutor **Carlos Alberto Vilar Estêvão**

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA .....</b>	<b>07</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>08</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>08</b>
<b>5</b>	<b>HIPÓTESE DE TRABALHO .....</b>	<b>09</b>
<b>I</b>	<b>PARTE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>PRINCÍPIOS E FINALIDADES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES</b> <b>.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
	<b>II PARTE METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de acordo com Nóvoa (1995) e Freire (1996) surge como a possível saída para a melhoria no que se refere à qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Trata-se de uma tentativa de resgatar a figura do educador. A formação continuada tem sido apontada como o melhor caminho para a educação atingir a qualidade de ensino desejada.

Nóvoa (1995, p. 25) diz que a formação continuada de professores deve abordar três eixos estratégicos: o profissional, a pessoa e a instituição. Investir na pessoa e dar um lugar aos saberes da experiência é fundamental em todo processo educacional pela compreensão de que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Atualmente exige-se do educador uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores surge como o meio de aquisição de conhecimentos e de capacidades para agir no contexto educativo, visando o seu desenvolvimento profissional e organizacional (Costa, 2016).

Considera-se importante a formação continuada uma vez que ela propõe novas medidas de ensino e atualiza a legislação educacional. A realização da formação assegura o docente a realizar tarefas com mais qualidade, fazendo um ensino atualizado e condizente com a responsabilidade atribuída ao futuro profissional (Solarevich, 2017).

Dito isto, importa evidenciar que a construção do referido estudo consistiu em analisar a postura docente no sentido de verificar como o professor se posiciona em relação a relevância da formação continuada em suas práticas em âmbito escolar, ou seja, como a continuidade dos estudos influencia nas atividades de patamar cuja realização da pesquisa ocorreu em uma escola de natureza pública, localizada no Estado do Maranhão.

O estudo expôs as informações obtidas mediante consecução da pesquisa, que foi aplicada junto a profissionais do ramo educativo (professores e preceptores) que desempenham suas competências na instituição acima descrita.

Com o respaldo da literatura consultada, procedeu-se com a explanação informativa de argumentos, fatores e demais aspectos que integralizaram o trabalho e evidenciaram pontos de extrema relevância para compreensão da temática em pauta., o que

foi registrado com a composição dos capítulos. Por fim, fez-se as devidas conclusões a respeito do que fora constatado com a pesquisa, considerando o referencial teórico utilizado para fundamentar o estudo.

## 2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica pela necessidade de maior compreensão dos profissionais da educação acerca da importância da educação continuada, uma vez que a mesma contribui para a garantia de uma educação qualitativa, resultando diretamente na qualidade do lecionar.

A formação continuada vai além da qualidade do ensino; trata-se de um aspecto importantíssimo a ser considerado no que se refere à valorização profissional de forma articulada às condições de trabalho e salários, aliando-se à ampliação de sua competência técnico/ético/política e social, bem como da melhoria da escola como um todo.

A importância atribuída à formação continuada de professores justifica-se, em grande parte, pelas características da sociedade pós-moderna, que colocam novas exigências ao saber, ao saber fazer e, sobretudo, ao saber como fazer profissional, configurando a formação como um espaço-tempo não apenas de transmissão de conhecimentos, saberes, mas também de reflexão sobre a ação e análise, numa lógica de desestruturação/ reestruturação e construção de saberes, que reabilitem uma epistemologia da prática.

### **3 PROBLEMA**

Qual a percepção dos professores frente à formação continuada como um processo permanente e continuado de aperfeiçoamento?

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Analisar a percepção dos professores frente à formação continuada como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer os aspectos positivos e negativos na implementação da formação continuada;
- Destacar os princípios e finalidades da formação continuada de professores;
- Descrever a opinião dos profissionais do Iema Pleno Gonçalves Dias, acerca da importância da formação continuada.

## **5 HIPÓTESE DE TRABALHO**

Os profissionais que participam da formação continuada conseguem perceber a importância desta na implementação dos processos educativos

## I PARTE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada não é uma formação que se restringe apenas a ações de reciclagens pedagógicas, mas a uma formação que transforma a experiência profissional adquirida e valoriza a reflexão formativa e a investigação conjunta em contexto de trabalho (Alarcão, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação a Lei 9394/96 em seu Título VI trata dos profissionais da educação em seu Art. 63º, Determina que: os institutos superiores de educação continuada manterão:

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A formação continuada assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação à exceção das ações de curta duração.

O reconhecimento e certificação das ações de curta duração são da competência das entidades formadoras de acordo com os critérios expressos nos respectivos regulamentos internos. No caso de ser ministrada no CFAE, a sua acreditação e creditação é da competência do conselho de “diretores da comissão pedagógica do CFAE, nos termos do despacho do membro do Governo responsável pela área da educação”, conforme estabelecido no Decreto-Lei 22/2014. (Brasil, 1988.)

As ações de curta duração, constituindo “formação emergente” (CNE, 2014, p. 17) poderão ser de crucial importância para colmatar às necessidades

formativas da escola, tendo em vista a resolução de problemas ou situações previamente diagnosticadas.

## **2 PRINCÍPIOS E FINALIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Os processos de formação inicial e continuada propostos pelo MEC-Ministério da Educação (Brasil, 2005), destacam as diretrizes que assinalam os aspectos a serem considerados em todo e qualquer programa de formação docente:

- Formação, inicial e continuada, deve se estruturar por uma sólida formação teórico-prática, que se contempla com saberes construídos na reflexão do cotidiano, ou seja, os processos formativos devem ter referência a prática docente e o conhecimento teórico, por meio da articulação teórico e prática.

- A formação deve ser entendida como parte do exercício profissional, considerando as dimensões pessoais, a insitucionalização do trabalho docente, articulados à noção de experiência e construção do conhecimento , centrados em uma pedagogia interativa e dialógica;

- A formação continuada tem uma dimensão relacionada à complementação da formação inicial e à reelaboração teórico-crítica da prática cotidiana, ao longo de toda a carreira do professor;

- A formação do professor deve considerá-lo como sujeito, valorizando suas incursões teóricas, suas experiências profissionais e saberes da prática, atribuir-lhe novos significados e, desse modo, municiar-se de estratégias e dinâmicas pedagógicas que contribuam para a compreensão e enfrentamento às dificuldades com as quais se depara;

- A dinamização da formação pedagógica, bem como a sua integração no dia a dia da escola requer novas formas de organização e gestão das unidades escolares, bem como novas formas de articulação com os sistemas de ensino e com as instituições de formação de professores e, ainda

- Uma política de formação implica o encaminhamento de ações efetivas no sentido de melhorar as condições de trabalho, bem como a estruturação do trabalho e da ação docente na escola. (Brasil, 2005, p. 38).

- A formação continuada de professores, de acordo com o Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro, apresenta como finalidade a melhoria da qualidade de

desempenho dos professores, da qualidade do ensino, e ainda a articulação com os objetivos de política educativa nacional e local. Esta finalidade está alicerçada nos seguintes princípios:

- a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados do sistema educativo;
- b) Contextualização dos projetos de formação e da oferta formativa;
- c) Adequação às necessidades e prioridades de formação das escolas e dos docentes;
- d) Valorização da dimensão científica e pedagógica;
- e) Autonomia científico-pedagógica das entidades formadoras;
- f) Cooperação institucional entre estabelecimentos do ensino básico e secundário, instituições de ensino superior e associações científicas e profissionais;
- g) “Promoção de uma cultura de monitorização e avaliação orientada para a melhoria da qualidade do sistema de formação e da oferta formativa.” (Decreto-Lei 22/2014, art.º 3º).

A formação continuada tem como objetivos: satisfazer as necessidades formativas dos docentes tendo em vista a concretização dos projetos educativos e curriculares das diferentes escolas e a melhoria da sua qualidade e da eficácia; melhorar a qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem dos alunos; promover o “desenvolvimento profissional dos docentes, na perspectiva ; desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares”; difundir conhecimentos e capacidades orientados para a planificação e execução dos projetos educativos e curriculares como forma de otimização organizacional e promoção da autonomia das escolas; e) partilhar conhecimentos teórico-práticos e capacidades orientados para o desenvolvimento da profissão docente (Brasil, 1988).

Partindo destes pressupostos é possível afirmar que é dada ênfase ao diagnóstico das necessidades formativas da organização educativa e ainda às necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes.

O Plano de formação continuada do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) constitui-se como uma política de “formação continuada do Instituto e visa o desenvolvimento do corpo docente e de gestão por meio de diversas ações estruturantes formativas, tendo como foco a qualificação profissional de professores e

gestores no sentido de agregar novos saberes e práticas com vistas a garantir uma atuação de excelência em suas vinte e três Unidades Plenas, mesmo com as restrições impostas pelo cenário pandêmico.<sup>1</sup>

Para tanto, o IEMA vem proporcionando momentos formativos voltados para entendimento e aprofundamento dos conceitos, princípios e práticas do Modelo Institucional, utilização das ferramentas digitais e tecnológicas, ferramentas multimídias do mundo digital e seu uso ético no contexto escolar, de forma a fortalecer ensino no formato remoto/híbrido neste ano em que ainda vivenciou-se os efeitos da pandemia e, ainda, aperfeiçoando saberes adquiridos na formação inicial. O plano formativo do IEMA foi elaborado em nos termos da Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme disposto no art.62 da LDBEN, o qual determina:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Nóvoa (2007, p.14) defende a necessidade de formação mais centrada nas práticas e na análise dessas quando diz que “a formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão”, o IEMA traz propostas formativas que tentam conciliar teoria e prática que faça sentido nas tarefas exercidas por educadores e gestores.

A necessidade de implementação de um plano de formação continuada para o IEMA, segundo a visão da diretoria desta instituição e demais gestores e corpo docente reside na visão da mesma que a aprendizagem deve ocorrer em um constante processo de colaboração e interatividade, onde os sujeitos- equipe técnica, gestores e docentes – desenvolvem-se e ajudam cooperativamente uns a outros se desenvolverem.

Em vista disso, o Plano Formativo propõe-se como foi mencionado, a oferecer aos profissionais da educação do IEMA oportunidades de desenvolver conhecimentos que promovam a articulação entre a teoria e a prática, sempre em consonância com as mudanças educacionais e sociais, de modo que ofereça situações formativas que promovam reflexões e análises sobre as práticas cotidianas dos profissionais que atuam nas Unidades Plenas do Instituto.

Refletiu-se ainda que a formação continuada no contexto das escolas de ensino

---

<sup>1</sup> Declaração proferida pelo Prof; Dr. Alex Oliveira de Sousa, Diretor do IEMA, no documento que tratou da Proposta Pedagógica das Unidades Plenas, referente ao Ensino Médio Integral. São Luís, 2016.

médio de tempo integral e integrado, como propõem Carvalho (2011), Coelho (2003), Ghedin (2002) e Kuenzer (2011), os quais discutem sobre a formação docente, onde consideram a necessidade de revisão, reflexão permanente da prática pedagógica, sendo observado por estudiosos que os professores anseiam por cursos que orientem melhor o trabalho na escola de tempo integrado, currículo, avaliação, embora nem todos passem por processos formativos

Em parte, alguns cursos são direcionados para professores de disciplinas específicas, proporcionados fora da escola e em relação a formações desenvolvidas no interior das Unidades Plenas, nem todos compunham o corpo docente na ocasião, pela altíssima rotatividade de professores na escola Gonçalves Dias, notadamente os docentes da chamada base técnica, fato que inviabiliza a política de formação continuada diante da alta rotatividade de professores na escola em estudo.

O cenário educacional brasileiro, sobretudo o ensino médio tem sido marcado historicamente principalmente por duas palavras: exclusão e seleção (Moura, 2015). A primeira escamoteada por políticas evasivas e/ ou falta de políticas comprometidas com a educação escolar; a segunda como alternativa para assegurar que as reduzidas vagas ofertadas nas poucas escolas fossem ocupadas pelos “seletos”, aqueles que tinham condições financeiras, vivendo em uma família cuja leitura está presente.

Todavia, no país, os movimentos sociais de modo geral, desde o início do século XX, passaram a reivindicar a ampliação do número de escolas e vagas, a democratização do acesso, a laicização e a profissionalização daqueles que se ocupavam do magistério, como requisito necessário à qualidade da educação, em que tais reivindicações estiveram presentes por ocasião da discussão da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional entre as décadas de 1930 a 1950, que foram suprimidas por ocasião das reformas nas décadas de 1960 e 1970 e retornaram nas décadas de 1980, sendo que, parte delas ainda está por ser conquistada e permanecem como aspirações e integrantes das pautas de reivindicações dos movimentos sociais em defesa da valorização educacional.

Num processo de democratização do Estado e em meio a um ritmo acelerado de desenvolvimento das tecnologias fundamentais na modificação dos hábitos e relações sociais, a incorporação de direitos à legislação nas mais diferentes esferas, têm modificado também a estrutura educacional e escolar, tornando-a cada vez mais complexa e exigindo do Estado e dos profissionais da educação um compromisso ainda maior.

De modo que a educação escolar, além de necessária numa sociedade formal, múltipla e tecnológica, precisa também ser significativa e valorizada. (Moura, 2008, p.614).

A partir da análise dessa conjuntura é proposto pela estudiosa acima referida a formação continuada no contexto das escolas de ensino médio de tempo integral, estendendo esta formação como meio de municiar professores para o fortalecimento das práticas pedagógicas e do currículo, e, ao mesmo tempo consolidar a identidade profissional docente, considerando ser esta oportunidade de estudo coletivo, envolvendo as diferentes áreas de conhecimento.

A formação integrada na perspectiva do pensamento de Ciavatta (2005), que explica o termo “integrar” tem significado próprio em um contexto específico, compreende uma integralidade, em sentido de completude que constitui a proposta pedagógica integradora. Essa integração deve se estabelecer nos processos educativos e de produção de trabalho. Assim:

Sob a ótica de Ciavatta (2005, p. 85) A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Segundo a autora, esta formação passa a ser uma proposição didático- pedagógica que possibilitará ao sujeito superar a dualidade histórica na educação, fazendo a junção do pensar (ensino geral) e do fazer (ensino técnico), com o saber técnico-científico e cultural, proporcionando uma educação omnilateral, expressão que originada do latim, cuja tradução literal significa todos os lados ou dimensões. Em outras palavras, significa a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.

Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos são simplesmente dados pela natureza. (Frigotto; Ciavatta, 2011, p. 265, grifo nosso).

Tal educação traz a possibilidade de integração ao mundo político-social, produtivo-econômico e cultural da sociedade. Assim, é preciso pensar em uma formação que estabeleça um ensino aprendizagem com a prática de ações didáticas integradoras, sempre pensando na realidade vivenciada. O objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma

sociedade menos desigual, é uma formação que implique na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, de forma pública, igualitária e sob a responsabilidade do Estado.

Deve-se assumir a responsabilidade com a formação de sujeitos críticos, reflexivos e éticos e que estes estejam comprometidos com as transformações sociais e que o Ensino Médio defina sua identidade mediante um projeto que unitário em seus objetivos e princípios, fundamentado na formação humana integral, a fim de que sejam desenvolvidas, possibilidades formativas que contemplem múltiplas necessidades sócio-culturais e econômicas dos sujeitos que o constituem- adolescentes, jovens e adultos – reconhecendo-os não como trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos, no momento em que cursam o Ensino Médio.

Compreendendo que, com a expansão da educação profissional médio integral, há aumento quanto à preocupação com a qualificação específica para docência nesta modalidade, o que vai para além do domínio de conteúdos específicos e técnicas profissionais.

Assim, a formação continuada é um requisito fundamental para os profissionais que atuam nessa modalidade, pois as mudanças no mundo do trabalho exigem um perfil de excelência do profissional e conseqüentemente do professor formador deste, que, por sua vez, deve buscar ser “atenado”, criativo, proativo, entre outras características que compõem o perfil deste.

### **3 A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO**

Diante das inúmeras transformações que ocorrem na sociedade contemporânea, a instituição escolar enfrenta muitos desafios que comprometem sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais que nela trabalham, precisam ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos.

A instituição escolar é um todo complexo que abrange muitas realidades, contextos, vivências e possibilidades. É um espaço de comunicação, de educação, de pesquisa, onde as pessoas se encontram, interagem, compartilham saberes, lugar onde as práticas pedagógicas acontecem, conforme as afirmações de Vinão:

[...] A instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge, a partir de uma

noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço- território (Vinão, 2005, p.17)

A escola deve ser percebida como lugar em que a vida se manifesta, com toda a complexidade dos sujeitos fazem parte do seu contexto e que a sua qualidade depende das contribuições que ela pode oferecer à sociedade, do atendimento às expectativas de desenvolvimento da comunidade. Assim, o espaço escolar é também um *locus* de formação docente, onde são realizadas as ações pedagógicas, que devem ser observadas, refletidas, discutidas e transformadas de acordo com a realidade (Imbernón, 2010).

Estudar a escola como organização não é tarefa fácil. Na verdade, sua estrutura e funcionamento, seus processos e dinâmicas e práticas que ocorrem em seu interior, obedecem a várias lógicas e racionalidades que nem sempre são fáceis de analisar. (Estevão, 2018).

Segundo Estevão (2018) as organizações educativas podem apresentar-se muito estáveis, conservadoras e institucionalizadas. Contudo, poderão ainda emergir como organizações flexíveis, não monolíticas, mas dentro de sistemas sociais dinâmicos (nem sempre lineares) em que os processos dialéticos de convergência- divergência, estabilidade- instabilidade e outros aspectos, inerentes à própria natureza humana destes fatores poderão obter resultados imprevisíveis.

Ao refletir sobre a organização interna das instituições escolares, o autor acima citado enfatiza que embora apresentem características conservadoras, poderão por força de ações interacionistas tanto de ordem da ação da administração escolar quanto de outros integrantes da comunidade, levar a resultados inesperados.

Em uma abordagem analítica sobre administração escolar, Carlos Estevão (2018) coloca a escola como lugar de vários mundos, institucionalizada, complexa, resultante das pressões institucionais externas, tanto a nível de Estado, mercado e de vários ambientes interorganizacionais que contribuem para condicionar a ordem interna das escolas.

O autor menciona que a instituição escolar recebe pressões de inúmeros grupos que poderão concordar com as normas ou refutá-las. Na verdade, gerir uma escola é uma atividade essencialmente política ou política pedagógica como afirmou Paulo Freire em 1997.

Estevão (2018) considera o funcionamento das organizações educativas como políptico e multidiscursivo, em resultado delas apresentarem várias faces, vozes, racionalidades e justificativas.

Estevão (2018) parte da abordagem da Escola das Convenções (Boltanski & Thévenot, 1991) que propõe ver a organização da vida social em “mundos” presentes na diversidade de lógicas, de valores, justiça e nas justificativas de ações concretas. O mesmo coloca a escola como pertencente a vários mundos e “justicidades”.

O autor acima referido destaca a escola como lugar de vários mundos: o mundo industrial em que a imagem correspondente é a empresa educativa/ escola eficaz; o mundo de mercado” em que a imagem prevalecente é a escola como Escola; o mundo doméstico, ou seja, o *locus* da proximidade, intimidade, privado e de tradição e em que a imagem de escola aparece como comunidade educativa; o mundo cívico onde as normas são direcionadas para a formação crítica, porém, necessitando de uma atitude de respeito, civilidade, tendo como requisito o respeito e equilíbrio, isto é, que toda comunidade escolar seja capaz de aceitar princípios, regras e normas que pririzem a ordem interna da instituição escolar. Neste mundo a escola aparece como escola cidadã ou sócio-crítica.

Para o autor acima referido, o mundo industrial está embasado nos valores da eficiência e da eficácia, sendo que o ideário da modernização, qualidade, mérito, excelência, resultados e da qualificação são variáveis que representarão metas a serem alcançadas, ou seja, alcance de metas, métodos e regras serão sempre mais importantes que outros índices voltados para o componente humanitário, respeitando o ser humano em sua individualidade, mas recebendo influências dos diferentes grupos sociais que contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. O projeto político-pedagógico desta escola está voltado para a eficácia e a qualidade, condizente com normas do ensino integral e integrado.

De acordo com Estevão (2018), o mundo cívico está embasado em valores, como : a solidariedade, o coletivo, a cidadania, justiça e outros parâmetros presentes na coletividade e sobretudo obedecendo os princípios da democracia, coletividade, justiça social e tendo como pilar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, isto é ,a coletividade de forma organizada e harmoniosa onde o social sobrepua o individual .Nesta modalidade a formação educativa tem como projeto político pedagógico a construção de uma comunidade crítica e solidária.

Estevão também apresenta uma análise sobre o mundo mercantil, o qual apresenta características semelhantes ao mundo industrial e em termos de instituições escolares, seriam por exemplo aquelas dirigidas por grupos empresarias que logicamente teriam como meta primordial o lucro, o individualismo e como meta o enriquecimento. A formação visa construir uma unidade produtiva, especializada e competitiva.

Para o autor, os desentendimentos que sempre acontecem nas escolas de qualquer natureza têm sua origem notadamente em princípios dos mundos diferentes que emergem na escola, bem mais que em divergência de opiniões.

Outra abordagem do professor Estevão (2018) é denominada mundo mundial, isto é, global, tendo como base o sistema capitalista, sendo alimentado nas articulações neste

modelo, a escola é polifônica, ou seja, tem como objetivo construir uma sociedade em rede..

Em continuidade, a abordagem sobre os processos e relações administrativas escolares, vivenciadas nas instituições educativas e sua articulação com a comunidade, onde a escola torna-se importante não seu papel de contribuir com a formação humana através da melhoria das práticas de gestão, pois é através da administração escolar que se desenvolvem ações estruturais na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino. (Luck, 2014)

Em outra perspectiva, Hora (2012) sublinha que a administração escolar numa perspectiva democrática, a organização escolar estruturada pela sociedade capitalista procura, em última instância, a manutenção de relações sociais de produção, refletindo as divisões sociais existentes, com tendência a perpetuá-las e acentuá-las, enfatizando, assim a manutenção do poder da classe dominante.

Pode-se perceber que segundo a autora, a administração da escola não pode ser um segmento subordinado às concepções de um determinado regime, mas a ação educativa deve ter por finalidade primordial ser o *locus* de enfrentamento das forças progressistas no embate às conservadoras do *status quo*, ou seja, a escola é por excelência a “arena” onde as ocorrências deverão não somente absorver o discurso da domesticação, mas ações de libertação.

Depreende-se então que a escola não deva ser entendida como mero espaço onde se reproduzam relações sociais, mas o *locus* no qual as forças contraditórias, inerentes ao sistema capitalista se defrontam, em que ressalta-se que a ação educativa precisa ser embasada na dialética e nos diferentes grupos sociais que lutam pelo poder.

Dessa forma, Hora (2012) afirma que a escola pode ser considerada um espaço livre, onde há circulação de ideologias, onde a classe dominante encontra espaço para divulgar suas concepções, ao mesmo tempo em que seus intelectuais orgânicos rumo ao desenvolvimento de práticas educacionais, buscam a democratização.

Para Hora (2012) a democratização da escola deve ser buscada pela socialização do saber, da ciência, da técnica e das artes produzidas de forma social, sob a égide de uma análise crítica do processo educacional em seu mais amplo sentido, em relação ao acesso à instituição educacional; democratização dos processos pedagógicos e administrativos.

Nessa perspectiva, a escola também é um espaço de formação, em que a comunidade escolar vivencia ações que visam ampliar conhecimentos e a aplicabilidade destes para a vida cotidiana. A essa linha de raciocínio, vale ressaltar o crucial papel da escola enquanto instituição capaz de gerenciar ações que visem promover atividades e estimular docentes a prosseguir com estudos, a fim de que possam exercer seu ofício de modo mais colaborativo, dinâmico, que desperte nos

discentes, o senso de reflexão e ainda, para estabelecer uma relação mútua entre educador e estudante, que contribua para fortalecer o processo de ensino/ aprendizagem.

O âmbito gerencial, o qual à escola está intrinsecamente relacionada, a descreve como organização que dentre as várias responsabilidades a esta conferida, está a de adotar medidas que incluam planejamento, organização controle e execução de tarefas que possam nortear ações educacionais como um todo, para que sejam implementadas, iniciativas de cunho administrativo que proporcione melhor condução de determinadas decisões tomadas no decorrer do ciclo educacional, o que envolve rotinas de natureza diversificada.

Paro (2018) sublinha de forma significativa, que o debate que aponta a escola como importante organização em que ações gestoras são deveras necessárias, ainda é alvo de discussões que sintetizam a problemática que permeia a questão. Na compreensão do autor, o antagonismo entre os que defendem a ideia de que a administração em vertente educativa é algo indispensável se contrapõe ao ponto de vista dos que ainda não a reconhecem como instituição capaz de tomar decisões respaldadas em atos administrativos.

Paro (2018) menciona que mesmo diante do que denomina como “negação”, ao referir-se a resistência em admitir que o ramo educativo deva inserir a administração de maneira incisiva, objetiva e adequada ao fluxo que trata sobre aspectos escolares.

A sociedade mudou e a escola se transformou, segundo Carvalho (2017) as propostas de ensino devem acompanhar essas mudanças, pois além das influências sociais, o ensino e também a educação passou a ser considerada uma área essencial no desenvolvimento econômico e social das nações, ou seja, as inúmeras mudanças em todos os campos da vida humana constituem relevantes fatores nas investigações sobre o como aprender e o que se deve aprender.

Carvalho (2017) destaca que ensinar é uma tarefa complexa, pois implica em ações além da docência, deve-se observar os conteúdos e sua metodologia de ensino. O professor precisa saber lidar com a diversidade presente na sala de aula e neste contexto a formação continuada é de suma importância para agregar informações pedagógicas, no planejamento das ações e cuidar do seu crescimento profissional.

A formação continuada de professores destaca-se como um dos temas mais discutidos no âmbito da educação, tendo em vista os desafios que são colocados à escola, que exigem do trabalho docente um preparo profissional, que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvam o processo de ensino e de aprendizagem, tais como mediação, conhecimentos, criatividade, pesquisa, comunicação, como também atitudes de cooperação e capacidade de resolução de problemas. Sobre esse aspecto, Tardif ressalta que:

[...] Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, realizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesmo saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se quer fazer, a fim de produzir sua

própria prática profissional. (Tardif,; Lessard, 2014, p.21).

Um fator importante para a educação de qualidade está relacionado a existência de professores bem formados, que estejam motivados, com adequadas condições de trabalho e envolvidos em um processo de formação continuada, que lhes forneça subsídios para ampliação de seus conhecimentos e para as constantes reflexões que envolvam a melhoria de suas práticas.

Ser profissional pressupõe além de uma preparação específica para realizar as tarefas da área de atuação, um processo de desenvolvimento permanente para fazer frente aos desafios constantes que deve enfrentar e para acompanhar os avanços e modificações produzidos no campo de trabalho. (Cardoso, 2007,p. 20).

Dessa maneira, é correto afirmar que programas de formação continuada para os professores devem contribuir para proporcionar uma formação em serviço, que possibilite repensar as suas práticas, analisando suas necessidades diante da realidade presente no seu cotidiano de atuação. A essa afirmativa, Cardoso complementa:

A eficácia de um trabalho de formação é resultante de um equilíbrio entre as várias frentes e pode promover diferentes tipos de resultados: alguns ligados ao crescimento profissional do professor e outros ligados ao desenvolvimento de sua competência prática. Uma ferramenta central para o formador é a capacidade de escutar os professores (Cardoso, 2007, p. 358).

Depreende-se que a junção de ideais, opiniões dentre outros, que abrangem processos formativos, é aspecto que reafirma a necessidade em estabelecer-se políticas formacionais em campo educativo só tem a enriquecer o fluxo educacional em si.

Compreendendo que a formação é um processo de apropriação de conhecimentos didáticos-pedagógicos, saberes sobre a docência, então, a mesma deve ser administrada e realizada na instituição educacional – espaço privilegiado para tal, pois possibilita aos docentes tornarem-se autores e protagonistas da própria formação, além de contribuir para a efetiva autonomia profissional.

A defesa pela formação pedagógica para o exercício da docência em qualquer nível de ensino encontra respaldo teórico em autores que estudam a importância do saber da Pedagogia para a formação dos sujeitos no contexto social, político e econômico.

Segundo Silva e Bastos (2012), é importante salientar que, no processo formativo dos professores, a formação inicial é uma das fases do desenvolvimento profissional e que, por isso, possui algumas limitações cujos impactos têm imposto a necessidade da criação de oportunidades de formação continuada:

As necessidades propulsoras para o grande movimento de qualificação profissional dos docentes através da formação continuada, nas últimas décadas, em nosso país, são: a falta de formação adequada dos professores para enfrentarem as demandas contemporâneas advindas da grande produção de conhecimentos científicos e a

impossibilidade de efetivar uma formação inicial que abarque toda a gama de exigências professores para enfrentarem as demandas contemporâneas advindas da grande produção de conhecimentos científicos e a impossibilidade de efetivar uma formação inicial que abarque toda a gama de exigências profissionais que precisam ser atendidas para o exercício qualificado da profissão docente (Silva; Bastos, 2012, p. 12).

A formação no ambiente educativo possibilita o desenvolvimento contínuo e permanente, no coletivo (docentes, gestores, coordenadores), de forma que tal espaço passa a ser um ambiente de reflexão e intervenção, em que os profissionais dão sentido às experiências, aos saberes e possibilita repensar a formação a partir da análise da própria prática pedagógica.

Na mesma perspectiva, o processo formativo deve ser alicerçado a partir da ação reflexiva, que se materializa em três ideias: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a “reflexão na ação”. (Schön, 2000). É inegável que o processo de formação de docente não deva ser estagnado, pois o mesmo vive em constante transformação, o que reforça a necessidade de contínua busca do conhecimento e dos procedimentos de articulações de saberes docente.

A continuação dos estudos significa ampliar relações de diversos conhecimentos, aproximando professores da educação profissional aos conhecimentos da área da educação em geral e, igualmente, de apresentar aos licenciados, questões do mundo do trabalho e das relações entre as disciplinas e as denominadas matérias de caráter profissionalizante.

## II PARTE METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo em tela, de caráter quali-quantitativo, baseou-se fundamentalmente na aplicação de questionários.

A pesquisa de campo foi realizada em uma Unidade de Ensino de esfera pública onde em um primeiro momento foi realizada a visita ao local da pesquisa, onde apresentou-se o objetivo da pesquisa, bem como foram discutidas e estabelecidas, formas de aproximação com os participantes. Houve a apresentação do pesquisador do projeto e da importância do estudo. Posteriormente, procedeu-se com a coleta de dados.

O estudo foi conduzido no mês de agosto de 2021 de segunda a sexta-feira nos turnos matutinos e vespertinos (08h00min às 12h00min h). A população consistiu em 20 (vinte) profissionais, que atuam na Unidade de Ensino, com faixa etária de vinte a sessenta anos. Os dados foram coletados a partir de um questionário, aplicado junto à 20 (vinte) professores. Segundo Gil (2007), o questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados em pesquisas. Uma técnica de investigação que objetiva o conhecimento de opiniões, expectativas, situações vivenciadas etc.

Como forma de ampliar o debate, a fim de intensificar a abordagem, a pesquisa contou, ainda, com a participação de preceptores que acompanham os discentes em atividades referentes ao estágio, onde 12 profissionais se disponibilizaram a colaborar, respondendo a um questionário.

É pertinente informar que a aplicação do referente instrumento de pesquisa foi realizada em períodos distintos, dadas as circunstâncias ligadas ao período pandêmico, e ainda a razões de força maior que impossibilitaram a maior participação neste estudo.

Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice C). Nesse termo foi explicado ao participante do estudo que isso não implicaria em nenhum prejuízo. Também se garantiu o direito de se retirarem da pesquisa assim que desejassem, bem como a proteção da identidade, o respeito à individualidade e privacidade uma vez que, os sujeitos da pesquisa foram denominados a partir de códigos, conforme as exigências do Comitê de Ética e Pesquisa.<sup>2</sup>

Posteriormente à etapa da coleta de dados os valores foram sintetizados em forma de porcentagens, distribuídos em tabelas e gráficos. Para este fim, adotou-se os programas Microsoft Word e Microsoft Excel 2013.

---

<sup>2</sup> Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 Disponível em: [http://www.pppg.ufma.br/uploads/files/Resolucao\\_do\\_%20CNS-ms%20466\\_2012.pdf](http://www.pppg.ufma.br/uploads/files/Resolucao_do_%20CNS-ms%20466_2012.pdf). acesso em: 15 out.2022.

As informações colhidas e analisadas, resultantes dos questionários, foram passadas aos gestores e à coordenação da instituição visitada. Com esses registros, pode-se conhecer e observar o ponto de vista e a opinião dos profissionais em relação ao processo de alfabetização. Foram utilizados como critério de inclusão para a realização dos resultados a busca realizada em artigos, manuais, livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados no idioma português (mesmo que se tratasse de traduções de outras línguas) e com textos completos.

Na coleta de dados foram incluídos os que trabalham na instituição no mínimo 06 meses. Foram excluídos da pesquisa profissionais que não estavam cumprindo escala como cobertura de férias ou licença saúde e aqueles que não desejaram participar da pesquisa.

Menciona-se que a pesquisa fora pautada conforme desígnios estabelecidos através de Resolução nº 466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos que foi considerada um verdadeiro um avanço na política de controle social brasileiro com intuito de evitar abusos na pesquisa científica.

## 7 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) foi criado no dia 02 de janeiro de 2015, com o intuito de ampliar a oferta no Maranhão, de educação profissional, científica e tecnológica.

Em termos legais, conforme determinação contida no Diário Oficial do Estado do Maranhão (2015) formalizado e incluso na Lei Nº 10.385, de 21 de dezembro de 2015, disposta no Art. 3º o presente Órgão, na condução de suas atividades, dispõe de autonomia para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior e Conselho Estadual de Educação, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica.

Sobre a estrutura organizacional conforme disposto no Art. 6º - o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA é composto pelos seguintes níveis e órgãos Administração Superior: a) Conselho Superior; b) Reitoria; II. Assessoramento: a) Gabinete; b) Assessoria de Comunicação Social; c) Assessoria de Relações Institucionais; d) Assessoria Jurídica; e) Ouvidoria( Diário Oficial do Estado do Maranhão, 2015).

A proposta a qual a respectiva escola encontra-se inserida consistiu em implantar o Instituto em todas as regiões do Estado, oferecendo à sociedade condições e oportunidades para o desenvolvimento dos seus potenciais, respeitando as necessidades locais e prioridades estratégicas do Maranhão. Neste sentido, está organizado em IEMA Plenos, Vocacional e Bilíngue.

O Modelo Pedagógico seguido pela escola obedece a um sistema que opera em um currículo integrado entre diretrizes e parâmetros nacionais e/ ou locais e inovações concebidas pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Os princípios educativos deste modelo pedagógico são:

- Protagonismo- O estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema;
- Quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser;
- A Pedagogia da Presença – referência de todas as práticas educativas dos educadores;
- Educação Interdimensional- consideração das dimensões da corporeidade, do espírito e da emoção na formação humana, não

apenas a dimensão cognitiva.

De acordo com informações contidas no referido documento, o índice de desenvolvimento básico da instituição é 3,9 (três, vírgula nove) e a nota média do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é 453,87 e a taxa de participação dos alunos da escola equivale a 43%. Cabe informar que por se tratar de um curso de base técnica- integrada, estes dados são considerados satisfatórios.

Quanto ao Modelo Institucional adotado pelo IEMA, a materialização do currículo se realiza por meio de procedimentos técnicos metodológicos que favorecem a vivência de atividades dinâmicas, permanente busca contextualizada e significativa, no que concerne aos diversos campos das ciências, artes, linguagens e cultura. As inovações pedagógicas são integradas ao desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Parte Diversificada- PD e Base Técnica BT, as quais favorecem o pleno desenvolvimento do estudante.

O Caderno intitulado: *Introduções às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo da Escola* apresenta em sua matriz histórico-conceitual, o cenário no qual foi concebido, sua motivação institucional, suas expectativas e compromissos para a quebra e a introdução de novos paradigmas na Educação Básica<sup>3</sup>.

A escola conta com 85( oitenta e cinco professores), 655 ( seiscientos e cinquenta e cinco alunos, distribuídos em 15 (quinze turmas). Os cursos oferecidos são: Técnico em enfermagem, Técnico em análises clínicas, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em rede de computadores e Técnico em Informática.

A infraestrutura da escola está configurada da seguinte forma:

Sala-Gestão Administrativa	Laboratório de Enfermagem
Sala- Gestão Pedagógica	Laboratório de Estética
Sala dos professores	Enfermaria
Portaria	Refeitório
Biblioteca	Banheiros
Secretaria	Auditório
Laboratório de Informática	Pátio

<sup>3</sup> Informação extraída do Caderno do Modelo Institucional-IEMA. São Luís, 2019.

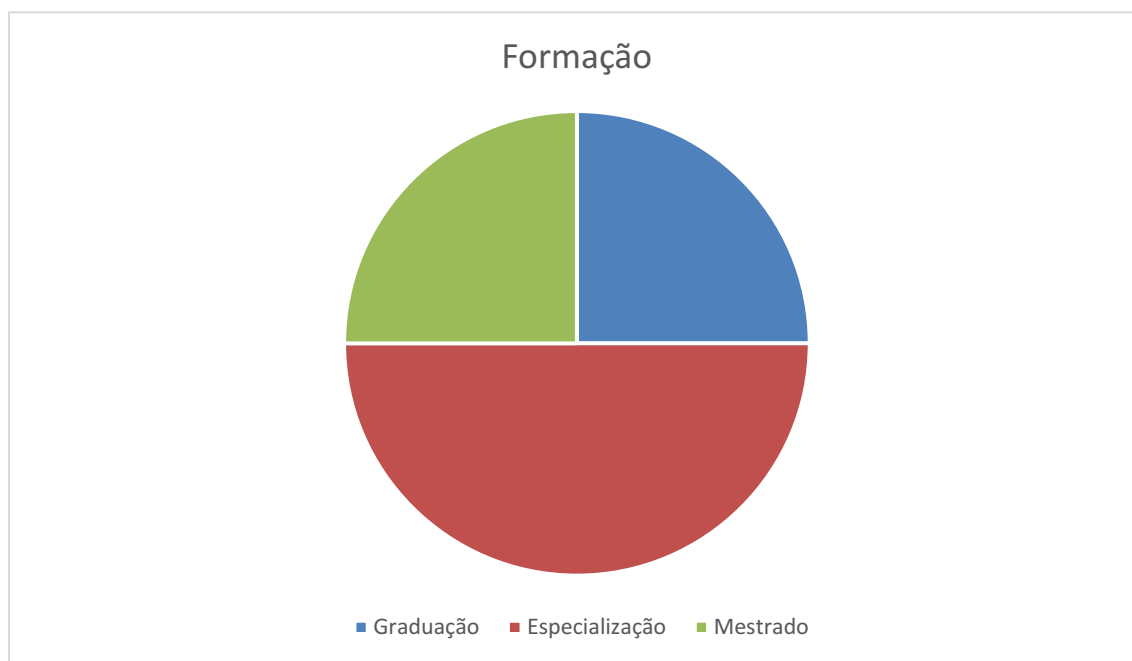
## 8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados para esta pesquisa foi feita através dos formulários online do *Google*, voltado a professores que compoem o quadro escolar. Cada formulário constou de seis questões, sendo as três primeiras relacionadas a conhecer o docente (sexo, grau de escolaridade e tempo de exercício) e as três seguintes direcionadas a compreensão de cada participante acerca da formação continuada.

No que diz respeito ao gênero dos sujeitos da pesquisa, foram ouvidos dez homens e dez mulheres. Os formulários foram preenchidos de forma anônima, sem necessidade de identificação nominal ou autenticação digital por parte dos participantes.

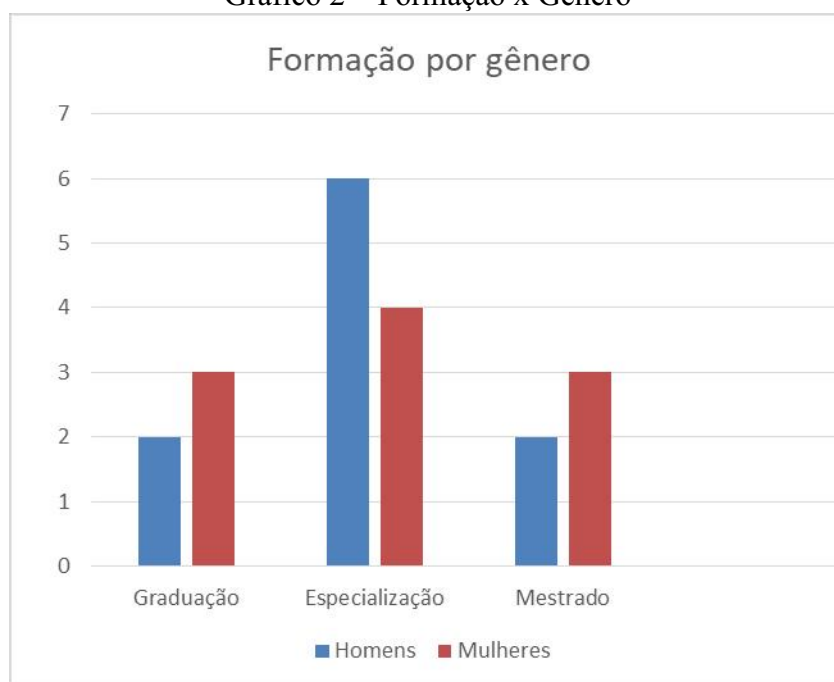
Sobre a formação dos sujeitos dessa pesquisa, eles estão assim distribuídos: 25% dos respondentes possuem o ensino superior, 50% completaram uma pós-graduação *lato sensu* e 25% possuem o título de mestre. É importante considerar o apoio que as instituições escolares podem dar para que o docente siga os estudos de pós-graduação, para além da formação continuada.

Gráfico 1 – Formação dos Participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

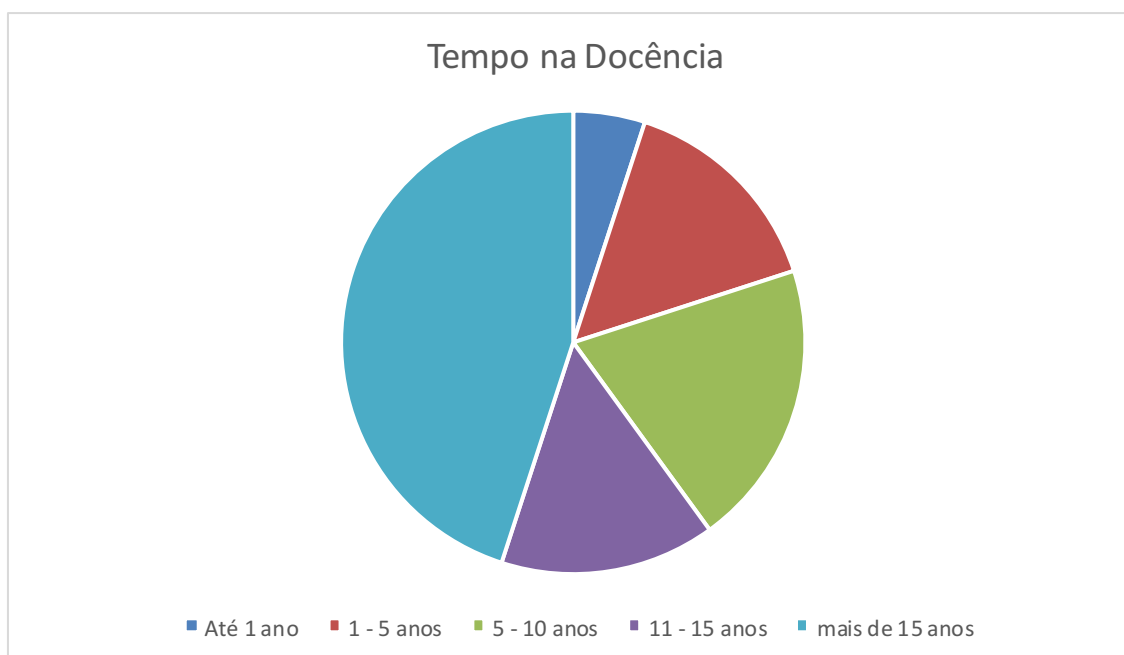
Gráfico 2 – Formação x Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

A maior parte dos sujeitos desta pesquisa atua na docência há mais de quinze anos, conforme apontamos no gráfico 3

Gráfico 3 – Tempo na Docência



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Quando questionados se já participaram de uma formação continuada, 90% dos docentes responderam que sim, e apenas 20% negaram já ter participado de qualquer atividade de formação continuada.

Dos que ainda não participaram de nenhuma formação continuada, um está em exercício entre 1 e 5 anos e outro há mais de 5 anos. Diante disso, é preciso observar que:

A formação de professores deve ser concebida como um processo permanente e contínuo que abrange todo o percurso profissional. Essa formação progressiva é justificada tanto pela natureza humana da profissão docente quanto pela dinâmica e complexidade do sistema educativo. De fato, o professor não é um produto acabado, mas um indivíduo que se encontra em contínua formação, num processo permanente de desenvolvimento profissional. Ressalte-se, porém, que a implantação dessas perspectivas necessita da apropriação de instrumentos metodológicos e conceituais que possam conduzir à direção objetivada. Caso contrário, restará apenas o discurso vazio, sem forças para alterar a realidade. (Santos; Gomes, 2017, p.09)

Ressalte-se, portanto, a necessidade de que a formação continuada seja um hábito para o docente, no sentido de que este esteja sempre aberto para aprendizados que possam aperfeiçoar sua prática em sala de aula. Diante de questões mais abertas, como a opinião sobre o que é a formação continuada e qual sua importância no trabalho docente, as opiniões dos participantes foram diversas, e estão distribuídas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – O que é a formação continuada



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

A expressão “aperfeiçoamento contínuo”, ou “aperfeiçoamento diário”, também

apareceu em diversas respostas, vinculada às expressões acima, o que reforça a compreensão da formação continuada como algo a ser feito com frequência, e não com grandes lapsos temporais. É importante observar também que:

A Formação Continuada dos Profissionais da educação é uma necessidade para atender às exigências do cotidiano de seu exercício profissional, às solicitações dos estudantes e da sociedade em geral. Contudo, para construir conhecimentos sobre ela, e transformar as práticas cotidianas dos professores, requer-se a criação de espaço para o estudo, análise e socialização da formação continuada entre os próprios docentes. (Prada, 2007, p. 114)

Dito de outro modo, não basta apenas levar profissionais externos para cursos de curta duração, mas é preciso que a própria escola, o próprio espaço escolar, seja um ambiente de contínua formação, como sugerem os sujeitos desta pesquisa.

Quando questionados a respeito da importância da formação continuada no trabalho docente, os professores participantes ressaltaram que se trata de uma prática fundamental para o exercício da docência.

Gráfico 5 – A importância da formação continuada



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

A qualidade no trabalho docente e a atualização do professor – ideias que estão intrinsecamente ligadas – correspondem à metade das respostas sobre a importância da formação continuada. Nesse sentido, é preciso ainda observar que o professor que está em

sala de aula, e tem consigo uma experiência anterior, ainda que não tão vasta, requer um olhar diferenciado em relação ao aluno de formação inicial, no que diz respeito à elaboração de cursos e outras atividades de formação continuada, uma vez que:

O processo de formação continuada tem de considerar que o professor em formação não é um aluno como aquele da formação inicial; traz consigo suas vivências, ideologias, toda uma experiência em aula, enfim, uma condição docente permeada de historicidade do seu fazer didático-pedagógico. (Hunger, 2012, p.923)

Outro ponto a considerar é que, diante das respostas obtidas junto aos docentes, sujeitos desta pesquisa, é perceptível a compreensão da formação continuada como uma prática que agrega novos conhecimentos e que melhora a qualidade do ensino.

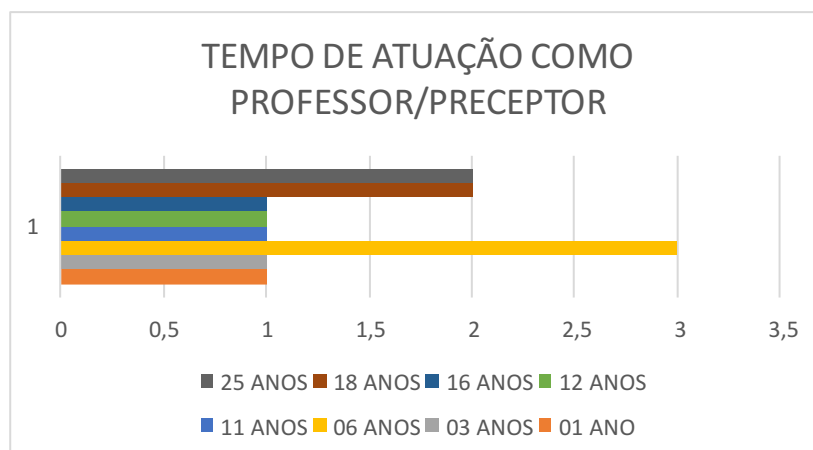
Vale ressaltar que foram principalmente os professores com mais tempo de serviço relataram a maior necessidade de atualização, o que reforça o interesse dos docentes em oferecer um ensino de maior qualidade.

Importa sublinhar que a investigação proposta com a realização desta pesquisa fora complementada com a colaboração de preceptores, cujas perguntas foram diferenciadas das aplicadas aos professores e as respostas obtidas foram dispostas nos gráficos seguintes.

Os preceptores que participaram da pesquisa desempenham suas atribuições junto ao corpo docente do Iema Pleno Gonçalves Dias cuja responsabilidade consiste em orientar e supervisionar as atividades realizadas pelos discentes da respectiva Instituição de ensino, nos campos de estágio estabelecidos.

Cabe mencionar que as questões acerca da temática em discussão foram elaboradas em consonância com a literatura consultada para subsidiar o tema em foco, que em síntese, objetivou elencar aspectos pertinentes a dinâmica relativa ao processo de formação continuada. Numa abordagem de vertente quantitativa, o questionário fora composto por 06 (seis) perguntas abertas, aplicadas a 12 preceptores (Apêndice B).

No que concerne *ao questionamento inicial objetivou discutir acerca do tempo de atuação como professores/preceptores de alunos*, as respostas informadas pelos referentes profissionais podem ser exemplificadas mediante observação nas informações contidas no gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Conforme disposto acima, observa-se que o período relativo há 06 anos prevaleceu entre quem foram questionados. A fase de experiência que compreendeu o tempo de 18 e 25 anos respectivamente, apresentou o segundo maior quantitativo.

Os demais seguiram com o mesmo índice. Nessa perspectiva de análise, vale destacar a relevância que o mencionado profissional possui na atmosfera pedagógica, no sentido de colaborar para a formação do estudante em sua trajetória. O preceptor desempenha uma função de suma importância, dando suporte para auxiliar futuros profissionais na aquisição de novas práticas que serão fundamentais durante todo o processo. (Soares, et al, 2013, p. 14).

Aos serem perguntados se participaram de alguma formação referente ao exercício da prática profissional, a maioria informou que sim, com destaque para cursos de formação continuada e a graduação. Um dos sujeitos da pesquisa declarou: *“Possuo Mestrado em Educação. Outro mencionou:” Eu sou Pós-Graduado e fiz ainda, Cursos de Extensão*. Três preceptores declararam: *“ Possuo somente a graduação”*. Da mesma forma, três disseram: *“Fiz alguns Cursos de formação continuada”*. Um citou: *“Tenho somente Especialização”*. Um informou: *“ Eu fiz apenas Cursos de aperfeiçoamento”*. Um não informou possuir nenhum tipo de formação. Um citou: *“ Eu tenho em meu currículo , cursos de tutoria e EAD.*

Nessa direção, as respostas acentuaram a diversidade quanto à tipologia das formações, com exceção dos que não informaram, notou-se que o interesse em aprimorar conhecimentos tem-se feito presente nas pretensões docentes, visto que é imprescindível que haja qualificação adequada quanto ao trabalho a ser desenvolvido.

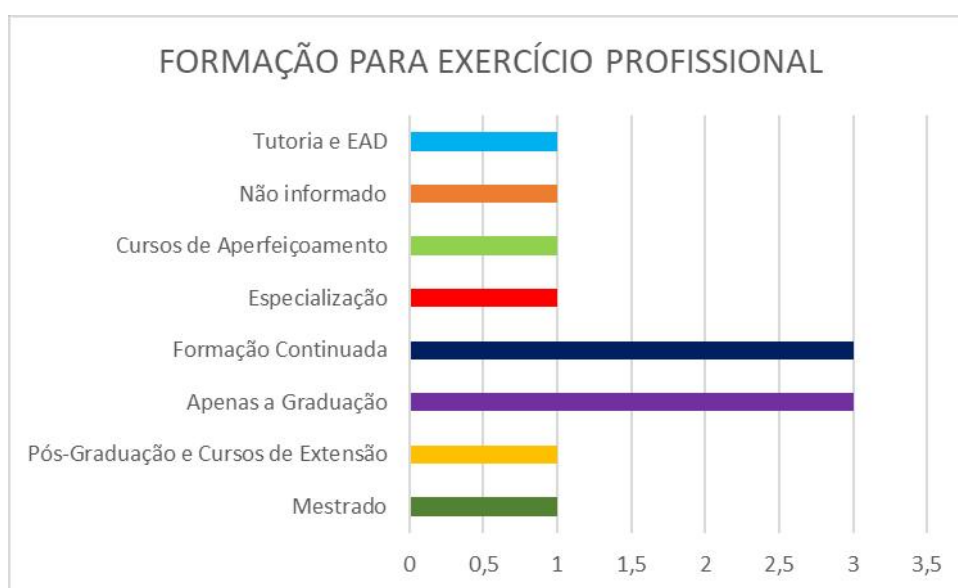
Com o reconhecimento da formação contínua enquanto fator crucial para melhoria

nas competências em esfera pedagógica, a exemplo de outras áreas do saber (ainda que não seja de forma unânime) a literatura que discute sobre esta, assinala que é necessário que haja não só preocupação por parte dos envolvidos no processo que visa fortalecer a sistemática de ensino/aprendizagem, como também a estes devem ser dadas oportunidades a fim de que disponham de condições para orientar alunos em sua jornada.

As colocações explicitadas apontam para ampliar o debate que gira em torno da formação continuada no contexto pedagógico e educacional, uma vez que mesmo admitido reconhecimento, é preciso compreender que prosseguir com estudos não é tarefa das mais fáceis, fato que pode ser comprovado ao analisar-se a situação sob diferentes prismas.

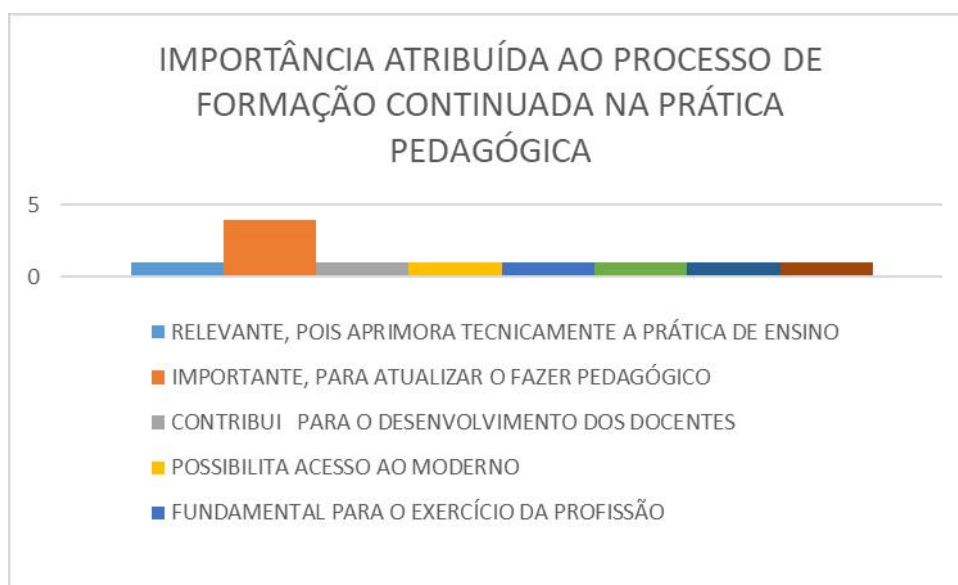
Dito isto, sabe-se que assumir o compromisso de orientar alunos em suas demandas constitui-se num intenso desafio, pois requer saberes que precisam estar em consonância como as necessidades destes. Todavia, a ausência de preparo adequado e, por conseguinte, incessante, por vezes, é cercada por obstáculos como a falta de políticas educacionais na própria estrutura escolar, baixa oferta de cursos formativos, entre outros.

Lima e Moura (2018) afirmam que uma vez que a educação continuada é entendida como substancial ao âmbito pedagógico e educativo, torna-se indispensável que profissionais tenham iniciativa e se posicionem de modo a serem incentivados a participar de cursos e atividades que visem à promoção da continuidade dos estudos, haja vista que a mesma se reflete diretamente no ciclo educativo. O gráfico abaixo expõe as informações citadas através das falas proferidas com a aplicação do questionário, sendo assim dispostas:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

O questionamento que incidiu sobre a importância atribuída ao processo de formação continuada com ênfase na prática pedagógica teve um significativo resultado ao constatar-se que todos os preceptores afirmaram que o ofício o qual exercem diariamente não pode ser dissociado de constante atualização. Em sequência, apresenta-se as opiniões emitidas:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Frente a tal realidade, é atinente dizer que acompanhar a evolução em suas mais distintas manifestações, confere a educação em si, um *status* que soa como um estímulo, na medida em que retomar ideias, conceitos, etc, é compreender em sua essência, que que seguir em frente pode ser descrito como um ato que tem se tornado cada vez mais necessário não se restringindo somente ao espaço educativo.

Nesse cenário, entende-se que perseverar representa atingir um patamar que valoriza não apenas a escola, mas se externa ao trabalho preceptor, mostrando a real importância e sentido da profissão. (Rodrigues, 2018).

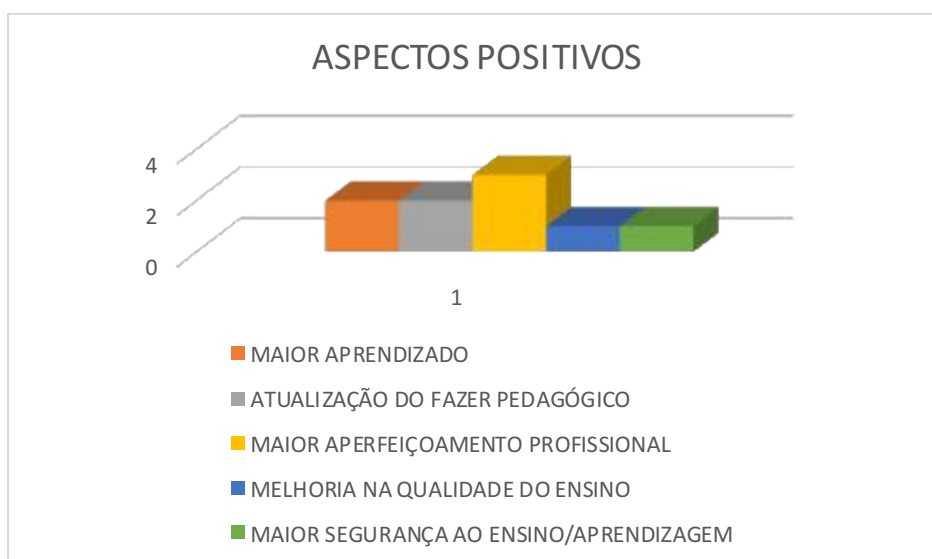
Com menção aos aspectos positivos elencados, sobressaiu-se o item referente ao maior aperfeiçoamento profissional, seguido pela atualização concernente ao fazer pedagógico e ao aprendizado em sua maioria. Também foram citados, pontos a respeito da melhoria na qualidade do ensino e, ainda, maior segurança quanto ao ensino/aprendizagem.

A verificação que disserta sobre os benefícios proporcionados pelo advento da formação continuada no universo das competências preceptoras (conforme descrito no gráfico

em seguimento) expressa que desenvolver inovadoras metodologias de forma a dinamizar o trabalho de preceptores reforça a tese de que a formação contínua não pode em hipótese alguma, ser desconsiderada. Cabe então, tirar proveito das vantagens que podem ser obtidas ao adotar-se pela inclusão deste recurso que só vem a enriquecer o trâmite em que os responsáveis pela preceptoria encontram-se inseridos.

A essa linha de raciocínio, vale referenciar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que dentre os critérios presentes em suas determinações, estabelece que a formação continuada tem a finalidade de disponibilizar a docentes e demais integrantes do rol educativo, a oportunidade de adquirir novas experiências, compartilhar novos aprendizados, dentre outros, obedecendo ao que fora determinado no artigo 61.

Medeiros e Bezerra (2016, p. 21) expressam que a referente lei descreve que a educação continuada objetiva garantir aos partícipes em tal processo, aprimoramento profissional através da intervenção seja de caráter público, municipal ou estadual. De acordo com o gráfico sequencial, tem-se:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Em contrapartida, o enfoque que discute sobre o lado negativo externado na imagem abaixo, revelou que não houve um grande quantitativo sobre o que pode ser entendido como desvantagem. Entretanto, as afirmações relatadas, dispostas no gráfico seguinte ( aspectos negativos) assinalou sobre questões adversas que centraram-se por exemplo, conforme relataram os preceptores: a falta de tempo para participação docente é um grande entrave.

Algumas formações repetem-se em demasia, temáticas pouco atrativas, falta de

recurso e até mesmo desinteresse de alguns docentes, foram classificados como verdadeiros entraves por parte dos preceptores e assim, tendem a atrapalhar, senão impedir que haja maior envolvimento em atividades dessa natureza.

Dessa maneira, os exemplos que reproduziram as falas dos preceptores mostram que ainda há certa fragilidade quanto à pauta que abrange a formação continuada, apesar dos esforços é importante frisar que a problematização que a permeia não é um fenômeno recente, sendo um assunto recorrente no meio educacional, dentre outros. Num recorte histórico, registros dão conta de que nos tempos do Brasil-Colônia, à educação pública, não era conferido o devido valor.

Dito de outra forma, o privilégio era concedido apenas aos que pertenciam à classe elitizada, e, nessa conjuntura, a formação de professores por consequência, não dispunha de uma sistemática que primasse pela qualidade. É correto então, afirmar que nesse período, as transformações na estrutura educativa “obrigaram” professores a seguir uma logística que atendesse as necessidades estudantis sem que houvesse organização adequada aos interesses estudantis. (Leal; Borges; Ribeiro, 2019, p.3).

Um dos entraves que podem explicar, por exemplo, o desinteresse de alguns professores, encontra na carga horária (exaustiva em determinadas instituições) um dos motivos que podem explicar a resistência que leva a não continuidade dos estudos.

Há, ainda, outros fatores a serem pontuados, como má remuneração, infraestrutura precária, escassez de materiais, dentre outros, que refletem a adversidade que paira sobre a formação continuada, impossibilitando assim, a participação. (Souza, et al, 2019, p.).

Cabe juntar a essa avaliação, as circunstâncias relativas a falta de tempo, na medida em que está associada (em algumas situações) ao fato de que preceptores, professores e outros profissionais estando envolvidos com outras atividades que conseqüentemente lhes demandam maior atenção, não demonstram entusiasmo em “ir adiante”.

O comportamento que reflete a acomodação dos preditos profissionais desperta para a necessidade de intensificar a discussão em foco, onde se entende que em função do impasse que dificulta o processo em si, é necessário que haja planejamento por parte da gestão escolar, que reveja a questão do horário; um diálogo mais incisivo entre toda equipe, que na prática significa estabelecer uma troca mútua para que se chegue a um consenso sobre a melhor decisão a ser tomada para resolver o imbróglio que recai sobre o assunto.

É válido ainda, assinalar que a postura dos próprios docentes e preceptores também é passível de reflexão, questionamentos, visto que comprometer-se com inúmeras atividades sem que se tenha senso de organização, discernimento é algo que prejudica o

andamento do processo educacional, uma vez que ausências em demasia, tendem a incidir negativamente sobre o aprendizado dos estudantes.

A escassez de recursos financeiros informada retrata uma delicada condição que faz parte da trajetória construtiva de educadores, posto que a baixa remuneração é um dos pontos de maior reivindicação. *“A falta de recursos financeiros em muitos casos, inviabiliza a participação em eventos de formação contínua”*, relatou um dos preceptores. É adequado dizer que este é um tema delicado em se discutir, considerando as necessidades dos envolvidos, sempre há polêmica quando o tema é de especificação financeira.

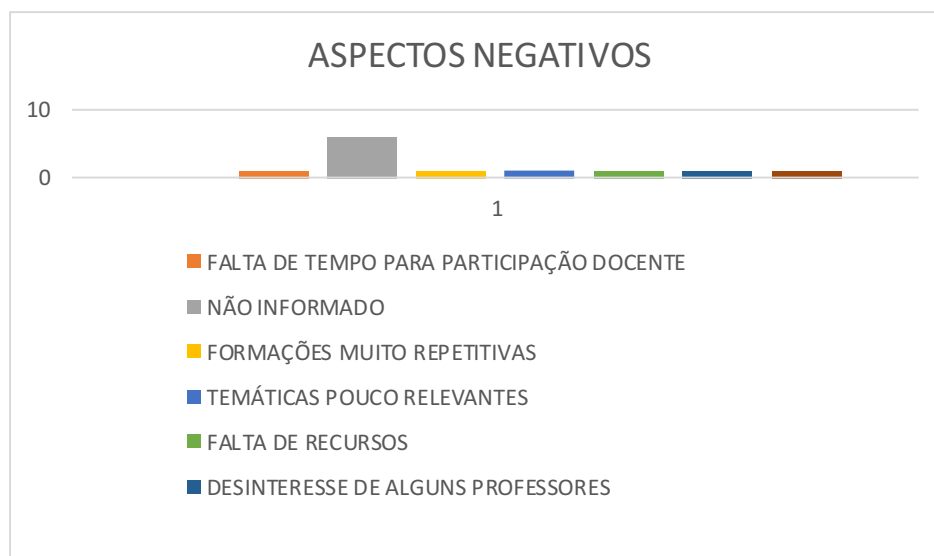
O atual quadro de cunho social e tecnológico, em que a dinamicidade e inovação têm-se mostrado cada vez mais presentes, tem feito com que professores busquem se adaptar a novas realidades, e em muitos casos, de maneira árdua. A baixa remuneração praticamente faz com que docentes recorram a mais de um emprego, caracterizando uma jornada cansativa, que certamente influencia no seu trabalho. (Souza, et al, 2017, p. 2).

A criticidade alusiva à menção de temáticas pouco relevantes e formações repetitivas denota um contexto que está centrado em que propor inovação é artifício de suprema importância para que se fuja da mesmice quando são realizados, eventos de formação continuada.

A literatura expõe que é primordial a inclusão de temáticas atrativas, que despertem o interesse dos professores, que contribuam para reverter um panorama desfavorável a estes, para que não se sintam desestimulados em ampliar seus conhecimentos.

Nesse ínterim, a iniciativa do professor é deveras questionada, dado que manter-se atualizado de forma a acompanhar as constantes evoluções as quais o ciclo pedagógico está inserido, é ato tido como indissociável a prática docente (Souza, et al, 2019, p. 4).

Contudo, entende-se que a estes devam ser disponibilizados temas que os estimulem, sendo importante que as mesmas possuam algum tipo de reciprocidade com os conteúdos apresentados em sala., para que haja estímulo quanto ao aprender discente. Em formato gráfico, têm-se os pontos negativos expostos pelos preceptores:



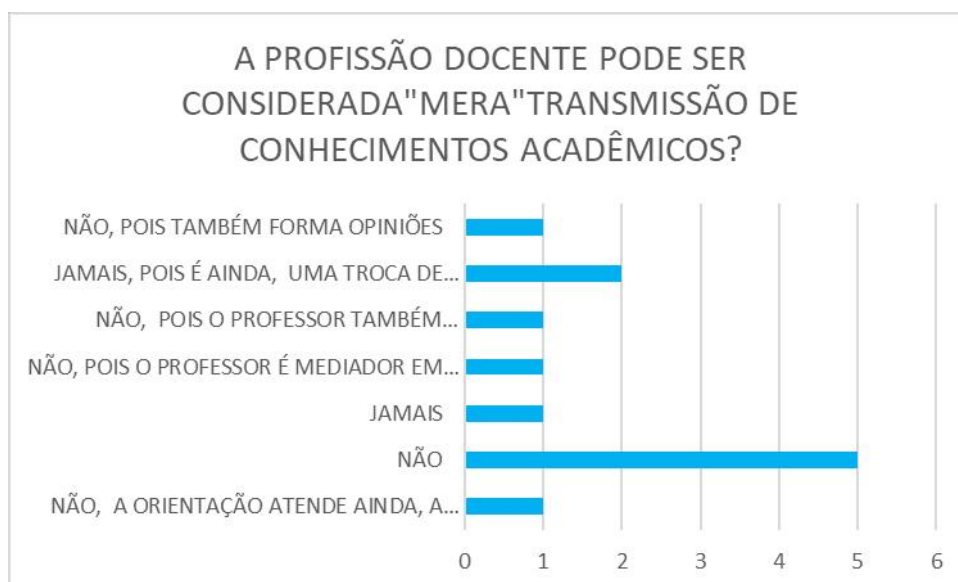
Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Sob o prisma dos preceptores, averiguou-se se os preceptores entendem a profissão docente pode ser considerada “mera” transmissão de conhecimentos acadêmicos”. O retorno retratado através das falas explicitou, com algumas justificativas, que: *“Jamais, pois é ainda uma troca de conhecimentos por meio do uso de metodologias ativas”*. Para outros, não, com o argumento de que o professor também aprende com os alunos; o professor é mediador do processo de ensino e aprendizagem; a orientação atende ainda, a outras demandas. Os demais se limitaram somente a dizer que não, sem apresentar explicação. Seis preceptores não informaram qualquer dado negativo.

A dimensão do ofício exercido revela que este não se restringe a uma ação limitada, ou seja, sua importância vai muito além de informar e orientar alunos em suas demandas. A troca de saberes entre professores e estudantes deve ser compreendida como uma das características que devam se fazer presentes na relação entre os mesmos. (Oliveira, et al 2020, p.2). O diálogo constante com os alunos tem sido visto como ato cada vez mais proveitoso, que tem impactos significativos de modo a enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Costa (2015, p. 1) explica que a interação entre os participantes no fluxo educativo deve ainda, externar-se além do espaço escolar, isto é, as aulas não devem ser realizadas somente no ambiente escolar.

Locais como Museus, salas de exposições, por exemplo, são elencados como ótimas opções para realização de aulas. O autor menciona que a escola precisa mostrar-se aberta novos padrões de ensino, para que o fluxo educativo se torne mais dinâmico e contribua para fortalecer o ensino.

O gráfico seguinte apresenta de maneira figurativa, as respostas citadas pelos preceptores:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

As leituras que abordam a respeito da *importância da formação continuada no âmbito acadêmico e na prática profissional* trouxeram à tona, esclarecimentos representativos, onde foi proferido pelos preceptores que a continuidade ajuda a lidar melhor com certas situações que acontecem em sala e outros espaços da escola.

Bortolini, (2021, p. 41) entende que a construção formativa docente tem origem antes mesmo do ingresso na graduação, diante das vivências que o docente traz consigo., o que facilita e o auxilia ao adentrar no universo que compreende a continuação dos estudos.

Atualizar a prática profissional também figurou como um dos itens citados. No entanto, para que isso se traduza em realidade, é fundamental que professores estejam cientes de que é preciso adaptar-se as inovações que ora se apresentam nas mais variadas áreas do conhecimento, as quais o campo educativo é componente. Uma vez instituída a cultura da formação continuada no espaço escolar, é dever da Instituição e também do professor, atuarem em parceria na promoção de programas e demais formas em que a formação continuada pode se manifestar.

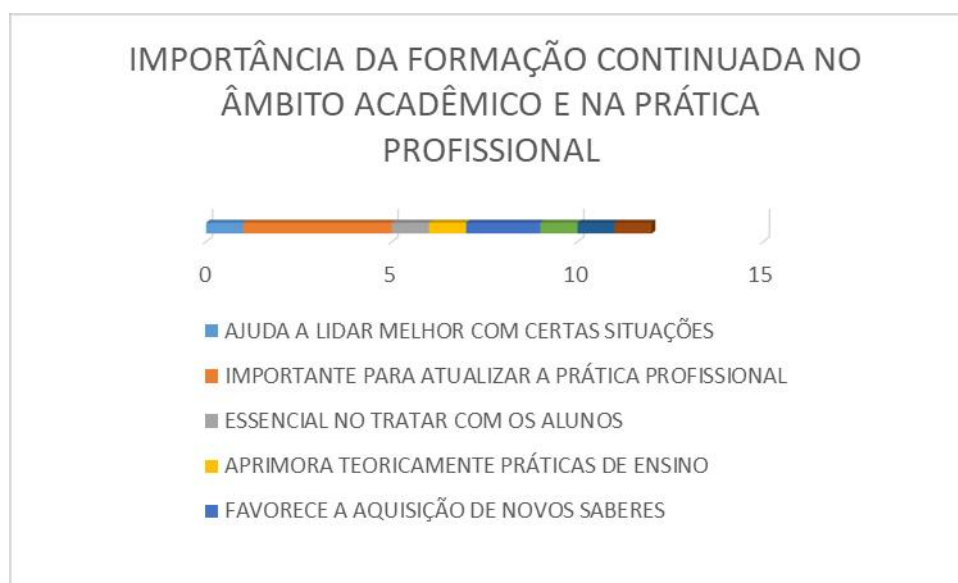
Dessa forma, a bibliografia que estuda sobre esta explana que os benefícios permitem as construções de conhecimento, que são voltadas com finalidade de trazer para o mundo real, conhecimentos que vão se formando no cotidiano escolar. (Mota, 2022, n.p.).

A formação contínua foi classificada como a que aprimora teoricamente as

práticas de ensino, o que colabora para que o executar de competências tenha respaldo e ajude os alunos a compreender melhor, o que lhes fora externado.

As inovadoras tecnologias de comunicação são peças de suma relevância para que a atualização docente se concretize. Matte e Mariani (2022, p. 3) postulam que estas auxiliam de maneira a permitir melhor dinamização de atividades e absorção de conceitos e ideias sobre temas diversificados.

Por essa razão, preceptores e professores necessitam de capacitação cada vez mais moderna, para que possam aliar teoria e prática através de mecanismos que promovam interatividade de maneira mais variada, interativa, por assim citar. Seguem no próximo gráfico, as respostas obtidas com a verificação sobre a *importância da continuidade*:



Fonte: Elaborado pelo autor (a) 2022

Diante do que fora pontuado, é fato que compete a todos os partícipes nesse processo que ao afirmarem em sua maioria, que optar pela constante atualização de estudos, em suas mais diferentes formas, é uma forma de ajudá-los a dinamizar suas práticas, evidenciou que todas as manifestações são válidas para que a continuação dos estudos atinja um patamar onde a oportunidade possa se estender a todos. Mesmo diante de alguns obstáculos, as informações obtidas com as declarações dos preceptores constituíram-se em um passo muito importante para fortalecer a discussão que se concentra em torno do continuísmo.

Junta-se a essa conjectura, a contribuição da escola enquanto organização, no sentido de oferecer aos profissionais que integram sua estrutura, oportunidades de consolidar ideias, aprendizados, aprimorar conhecimentos. Os estudos que discutem sobre gestão escolar

no processo de formação continuada tem sido aprofundados, sob vários enfoques, com objetivo de colaborar na consolidação que visa o incentivo ao prosseguimento formacional.

Desse modo, a formação, ao centrar-se em atmosfera escolar, precisa compreender que o contexto do trabalho, inclua a diversidade, para identificar necessidades, e assim, garantir a relevância dos processos formativos. (Grigoli, et al, 2010). Mas a existência de fatores como carência de docentes e outros profissionais, infraestrutura precária, falta de equipamentos, dentre outros, terminam por prejudicar as pretensões da escola em realizar ações que manifestem sob forma de práticas contínuas, sem contar o quantitativo de alunos, que por vezes, é muito grande, fazendo com que a escola adote medidas de caráter emergencial.

Tais condições terminam por “invadir” o tempo em que as instituições poderiam na verdade, ocupar-se com ações que estivessem concentradas em planejar iniciativas associadas a programas de formação docente. O legítimo papel da escola deve ser entendido para que esta seja reconhecida como verdadeira instituição capaz de gerenciar atos que incentivem docentes a continuar estudos, com espaço e gestão comprometida. (Grigoli, et al, 2010).

## 09 CONCLUSÃO

A investigação proposta com a realização da pesquisa teve como objetivo, esclarecer aspectos que justificaram não somente a relevância da formação continuada, sob o prisma docente, mas também, expor fatores que comprovaram a necessidade em debater com maior ênfase a respeito da problemática que gira em torno desta, haja vista que na contemporaneidade, diversificados estudos têm discutido sobre aspectos relacionados ao comportamento docente em menção ao fluxo contínuo, em manifestações educativas.

Diante dos inúmeros desafios a serem superados no que confere à implantação da formação continuada no contexto escolar, os quais abrangem tanto o processo pedagógico quanto administrativo e comunitário, a realização deste trabalho mostrou-se significativa e essencial para difundir o debate, com base nos argumentos apresentados, respaldados na literatura consultada, na instituição escolar que oferta ensino médio integrado à educação profissional técnica, quando possibilita ações formativas que permitem que o professor reflita sobre sua prática, por meio da compreensão dos fatos, da análise e discussão dos acontecimentos e trocas de experiências, buscando a realização de objetivos propostos no processo educacional.

Dentro de tal realidade, diz-se que a profunda preocupação com a formação docente tem sido pauta entre especialistas do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2014, com apresentação de propostas de melhoria da formação docente, com inclusão de temas importantes como organização curricular, planejamento letivo, necessidade de renovação continuada, (pesquisas e programas de pós-graduação), remuneração e os modelos de planos de carreira, dentre outros.

Ante às colocações, questionamentos e pontos de vista explicitados, cabem ser apontadas algumas constatações, as quais se direcionam em primeiro lugar, ao papel exercido pela Escola, que frente às atribuições que lhes são designadas, precisa ser mais atuante, incisiva, no sentido de promover políticas que impulsionem e estimulem de fato, ações que levem a concretizar o processo de formação contínua em si.

Compreendeu-se que planejar, organizar, executar e controlar constituem-se em primordiais recursos, que não podem ser, de forma alguma, vistos como elementos dissociados de uma realidade dessa natureza, na medida em que norteiam e cooperam para melhor conduzir a sistemática que se aplica à formação continuada., haja vista que uma gestão de qualidade é tida como a que dispõe de toda uma estrutura que possa auxiliar de maneira

adequada, significativa, que esteja condizente com as atividades desempenhadas em segmento educacional.

Quanto as informações disponibilizadas por docentes e preceptores, percebeu-se que mesmo diante das respostas em sua maioria positivas, tendo em vista que os mesmos mostram-se receptivos, informados e citaram possuir, sob diferentes modalidades, algum tipo de continuidade e demonstraram reconhecer que é indispensável prosseguir com os estudos, fato que os leva a compreender que seguir em frente, adquirir novos saberes, é iniciativa substancial no contexto educativo, visto que não é algo que deva atender somente a suas demandas, mas que tem impactos diretos no aprender discente.

Assim, em consonância com o que fora estabelecido na hipótese formulada nesse estudo, constatou-se que os respectivos profissionais souberam reconhecer a importância da formação continuada implementação dos processos educativos.

Espera-se com a realização dessa pesquisa, ter colaborado para intensificar o enredo que tratou sobre a formação continuada em horizonte educacional, em particular, o que se refere ao Ensino Médio, esfera definida neste estudo. Sabe-se que há muito a ser debatido, argumentado, que o caminho é árduo, complexo, em que diversos obstáculos precisam ser superados para que a formação continuada seja instuída de maneira plena, com êxito.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo.5. ed. Cortez, 1998.
- BORTOLINI, Rosane. *Profissionalização docente na educação de jovens e adultos: desafios da formação e identidade profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=111856&idprograma=40001016080P7&anobase=2021&idtc=99>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BRASIL. Presidência da República (1996). *Lei Federal nº9.394/96* de 23/12/1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.
- BRASIL (1988). *Decreto-Lei nº 22/2014*. Estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/22-2014-570766>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL (2010). MEC. Ministério da Educação. *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes*. Disponível em: <http://goo.gl/mpn6ak>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Formação continuada: uma releitura das áreas do cotidiano*. 2 ed. 2017.176 p.
- CARDOSO, B. (org.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 23 set. 2021.
- CNE- *RESOLUÇÃO MEC/CNE nº 2, de 12 de fevereiro de 2014*. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/resolucao-mec-cne-no-2-de-12-de-fevereiro-de-2014/> Acesso em: 10 dez. 2022.
- COSTA, Carlos. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. *Revista Ensino Superior, UNICAMP.*, 2015. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO MARANHÃO. *Lei nº 10.385, de 21 de dezembro de 2015*. Dispõe sobre a reorganização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, e dá outras providências. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/lei-do-iema.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- ESTEVÃO, Carlos Vilar. *Repensar a escola como organização*. São Luís: Laboro, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. *Educ. Soc.* Campinas, v. 32, n. 116, p. jul.-set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zmF7QPkJ6yJB9wYpyHysNYD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 out. 2021.

GRIGOLI, et al. A escola como locus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, jan./abr. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/t67s5GV4Mc4MbLNgXz5VM5P/?format=pdf&lang=pt>: Acesso em: 10 abr. 2022.

HORA, Dinair Leal. *Gestão democrática na escola*. Campinas: Papirus, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEAL, Simone das Graças; BORGES; Maria Célia; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Discussão sobre formação de professores, inicial e continuada e a relação com a nova BNCC. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.9, n.26 p.6-21, maio/ago. 2019 ISSN 2237-258-X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/12771>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LIMA, Francisca das Chagas Silva; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. *Linguagens, Educação e Sociedade*. Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8242/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LUCK, Heloísa. *Liderança em gestão escolar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOURA, D. H. (2008). *A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica*. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2008, v.1. n.1, p. 23-37, jun. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

MATTE, Margarete Catarina Mendes; MARIANI, Vanessa de Cássia Pistóia. Reflexões a partir das aprendizagens dos preceptores no Programa Residência Pedagógica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e270111537171, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37171/30993>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MEDEIROS, Laércia Maria Bertulino de; BEZERRA, Carolina Cavalcanti. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from *SciELO Books*. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOTA, Bruna Germana Nunes. *Formação continuada de docentes: quais os benefícios?* 2022. Disponível em: <https://universo.uniateneu.edu.br/2022/08/18/formacao-continuada-de-docentes-quais-os-beneficios/>. Acesso em : 16 dez. 2022.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias de sua vida | IN: NÓVOA, A. *Vidas de Professores*, 2. ed. Porto, Porto Editora, 1995.p.14-25

OLIVEIRA, et al. Profissão docente: entre percepções e desafios da docência. In: V Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. *Anais....* Campina Grande, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO\\_EV138\\_MD1\\_SA19\\_ID114\\_10112020131401.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA19_ID114_10112020131401.pdf). Acesso em: 20 nov. 2022.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2018. 17. ed. rev. e ampl. 4. Reimpr. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/administracao-escolar-introducao-critica/> Acesso em: 20 abr. 2022.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado. Dever e direito à formação continuada de professores. – *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.7, n. 16, p. 110-123 , ago/dez. 2007 – ISSN 1519-0919. Disponível em: <https://revistasdigitais.uniube.br> Acesso em: 10 abr. 2021

RODRIGUES, Dayanne. *A importância da capacitação de professores de maneira continuada*. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/capitacao-de-professores-continuada/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SCHÖN, D.A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256 p.

SILVA, V. F. & Bastos, F. A. (2012). Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada, *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 150-188.

SOARES, et al. *A Importância da Regulamentação da Preceptoria para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental*. Disponível em: [https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM\\_\\_Vol09.pdf](https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM__Vol09.pdf). Acesso em: 20 mar 2022.

SOLAREVICZ, Máira Maria Prohmann de Lima. A importância da formação continuada no caso do magistério paranaense. *Dia a Dia educação: Portal educacional do Estado do Paraná*. Paraná. 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2337-6.pdf> acesso em 20 abr. 2021.

SOUZA, et al. Formação continuada de professores de ciências utilizando a Aquaponia como ferramenta didática. *Artigos- Ciênc. educ.* (Bauru) 25 (2) •abr-jun 2019 • <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wdVDHjMyHyr73G9CVThfD6H/?lang=pt#>. Acesso em: 20 dez. 2022

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência*

*como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIÑAO, Antonio. *Espaços, usos e funções*; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Maucus Levy (org.). *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez, 2005., p 14-47.

APÊNDICES

## APÊNDICE A – Questionário aplicado a docentes

**01. Sexo:**

Feminino  Masculino

**02. Grau de escolaridade:**

Ensino Superior  Especialização  Mestrado  Doutorado  Pós-Doutorado  Outro

**03. Tempo de Profissão:**

menos de 1 ano  de 1 a 5 anos  de 6 a 10 anos  de 11 a 15 anos  acima de 16anos

**04. Em sua opinião, o que é Formação Continuada?**

---

---

---

---

**05. Você já participou de uma Formação Continuada?**

Sim  Não

**06. Qual a importância da Formação continuada para você enquanto profissional?**

---

---

---

---

**07. Após a Formação Pedagógica você percebeu mudanças na Prática Pedagógica?**

Sim  Não  Apenas em alguns aspectos  Em todos os aspectos

## APÊNDICE B – Questionário aplicado a Preceptores

Questionário para dissertação de Mestrado da Mestranda Prof<sup>a</sup> Ismar de Fátima Agra Nunes, com o tema: A percepção dos professores acerca da importância da educação continuada na formação pedagógica.

\*Ao preencher não precisa se identificar.

1.0) Qual seu tempo de atuação como professor/preceptor de alunos?

2.0) Participou de alguma formação para exercer esta função? Quando? Qual? Que entidade promoveu?

3.0) Que importância você atribui ao processo de formação continuada para aperfeiçoamento de profissionais, notadamente na ação pedagógica?

4.0) Cite aspectos positivos e negativos no processo de formação continuada.

5.0) A profissão docente pode ser considerada como “mera transmissão de conhecimentos acadêmicos “?

6.0). Qual sua opinião sobre a importância da formação continuada no âmbito acadêmico e na prática profissional?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**FACULDADE LABORO COORDENAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO  
Pós em Gestão e Docência do Ensino Superior  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

Comitê de Ética em pesquisa do UNICEUMA Rua Josué Montello, No 01 – Renascença II CEP: 65075-120 – São Luis – MA Fone / Fax: (98) 3214-4212.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Estudo: “**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE À IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA COMO UM PROCESSO PERMANENTE E CONSTANTE DE APERFEIÇOAMENTO: um estudo de caso realizadona Unidade Plena Gonçalves Dias**”.

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa que se destina a analisar a percepção dos professores frente à formação continuada.

**O (os) procedimento (s) de coleta de material dados, serão da seguinte forma:** Será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa será realizada em uma escola, com profissionais que atuam na educação. A análise deste trabalho ocorrerá por meio da pesquisa quali-quantitativa, visto que pode-se considerar a sua importância no que se refere à possibilidade de permitir ao investigado uma maior interação no processo e nos resultados alcançados.

A pesquisa a ser realizada oferecerá riscos minimamente consideráveis à sua saúde e à sua integridade psicossocial, como:

- Possibilidade do participante sentir-se “invadida em sua privacidade”.

Os benefícios que você deverá esperar com a sua participação, mesmo que indiretamente serão:

- Contribuições teóricas e empíricas sobre a formação continuada;
- Enfatizar a importância da formação continuada como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento.

Sempre que você desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Será garantido sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Você será indenizado por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas estão garantidos os recursos. Declaro que concordo em participar desse estudo.

---

Assinatura do Pesquisador  
ISMAR DE FÁTIMA AGRA NUNES

---

Assinatura do Orientador  
Carlos Alberto Vilar Estevão  
Avenida Castelo Branco, n. 605, São Francisco – São  
Luís - MA(98 32169917)  
CPF – 31860435068

São Luís, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.